ANO 3.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1923 N.º 681

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O ALMIRANTE Leote do Rego foi um dos videntes da grande guerra, organisando em Lisboa uma serie de conferencias em que advogou a necessidade de Portugal se armar, segundo os seus recursos e de se prevenir para o que desse e viesse.

Não faltou quem se risse de zelo tão belico. Os factos, porém, confirmaram as suas apreensões.

Já depois do rompimento das hostilidades, debatia-se, entre nós, uma terrivel questão de governadores civis, disputando os varios partidos um quinhão avultado destes funcionarios. Começava a faltar o pão e o carvão...

Foi ainda Leote do Rego quem, numa entrevista celebre, clamou contra o predominio dos assuntos burlescos, mostrando que, antes de mais nada, era necessario cuidar do abastecimento do país.

* * *

PAUL Levy, antigo director literario do *Paris-Journal*, publicou nas «Editions de Aux Econtes», um romance de costumes e aventuras — *L'Idóle* que representa uma «charge» de espirito a certa corrente do romance contemporaneo.

Constitue uma leitura saborosa e capitosa, capaz de afugentar as mais teimosas horas do tedio, pois encerra na malicia amavel das suas paginas uma dose de filosofia que, apesar de desabusada, não deixa de ser util ás pessoas, sujeitas a ilusões amorosas.

Agradecemos a Paul Levy o exemplar que se dignou oferecer-nos.

* * *

O ILUSTRE jornalista a sr. dr. Augusto de Castro realiza ámanhã, como noticiámos, a sua conferencia na Sociedade de Geografia, e que versa o tema: «Portugal ante o estrangeiro». O interesse por esta conferencia é extraordinario, não apenas pelo palpitante do assunto, mas tambem pelo alto e elegante espirito do conferente, cujo conhecimento dos assuntos internacionais e cujo sentimento patriotico fazem prever uma explendida noite de prazer intelectual e de politica salutar.

* * *

SENDO o *sud-express* um comboio de luxo, não se compreende a razão por que, com as alterações do novo horario, o wagon-restaurant fique no Entroncamento e não siga até á fronteira.

Se o inspector da *Compagnie des Wagons-Lits*, que se encontra actualmente entre nós, quizesse providenciar, muito teriam que lhe agradecer os inumeros viajantes que se sentem prejudicados.

* * *

JOSÉ Dionisio de Almeida, no seu volume de versos — *Outono*, revela-se um poeta de resignadas melancolias, cuja musa se afeiçoa a todos os gestos que traduzem elegia e saudade.

* * *

TOMARAM hoje posse dos cargos de administradores dos caminhos de ferro do Estado os srs. Ernesto Navarro, Policarpo Rosa Mateus e Virgilio Costa.

* * *

ESTÁ em Lisboa, devendo partir ámanhã para a Italia, onde seguirá directamente para o Rio de Janeiro, o sr. Paulo Azevedo, proprietario da antiga livraria Alves — a maior casa editora da America do Sul.

A LEI

Ainda ha quem julgue que a verdadeira liberdade consiste em cada qual fazer o que quizer, embora nada mais consiga que aturdir-se ou cansar-se, sem proveito para si ou para os outros.

Este erro é um dos que têm concorrido para levar o individualismo a excessos tais que a Sociedade e o Estado desaparecem, como sombras cujo corpo se volatilisou.

Felizmente que o bom senso retoma sempre os seus direitos.

A liberdade, para que seja alguma coisa mais que um desperdicio de energias ou o delirio na acção, tem de ser a formula juridica das actividades que se exercem no sentido de facilitarem o mais possivel o equilibrio social.

A lei regula os seus movimentos, para que não sejam desordenados ou nocivos.

De que vale a alguem atribuir-se um papel que excede as suas forças ou contende com o bem dos seus semelhantes?

Os actos verdadeiramente justos são aqueles que, traduzindo o valor dos individuos que os praticam, representam para a colectividade de um beneficio.

Literaria ou artisticamente, alguem pode imaginar-se muito diferente do que é, permitindo-se mesmo o raro prazer de cingir a corôa dum imaginario despota que se compraz em cortar a cabeça dos seus subditos, só para não ser vitima do Tedio.

Na vida, porém, exige-se ordem, reflexão, moral e desinteresse.

Ninguem deve fazer do seu capricho ou das suas manias a norma da sua conduta.

Como a nossa primeira obrigação é sermos homens, naturalmente temos de encarar a nossa consciencia como a garantia do Bem contra o Mal.

Quem se deixa seduzir por este, mesmo que julgue realizar um ideal ou uma tentação diabolica, nunca poderá preencher o seu destino.

O nosso orgulho não se alimenta com satisfações artificiais ou venenosas.

Satan caiu dos ceus, porque perdeu a noção das proporções, julgando-se apto para se situar acima da sua vocação.

Quando quiz mostrar o fulgor do seu genio rebelde, saiu-se um criminoso vulgar.

O seu crime é a imagem simbolica de todos os delictos do nosso tempo.

Entre nós, ha hoje quem se julgue com a coragem bastante para matar ou mandar matar os seus adversarios, descontando a ferocidade do gesto no perdão duma justiça que está para além do seu tempo e da realidade.

Esta maneira de ser forte corresponde á falencia dos unicos sentimentos que nos haviam de ensinar a ser clementes, para podermos julgar-nos na grandesa e na miseria da nossa existencia.

O MELHOR REMEDIO

— Ha dois dias que não como...
— Que fastio! Porque não toma um aperitivo?

JULIO Dantas chegou ontem ao Rio de Janeiro. A Agencia Havas enviou-nos o seguinte telegrama:

«RIO DE JANEIRO, 26.—Julio Dantas, desembarcou ontem ás 21 horas, tendo-lhe sido feita uma recepção que constituiu uma verdadeira apoteose. Milhares de pessoas entre as quais se viam o sr. dr. Duarte Leite, o pessoal da embaixada e do consulado, Gago Coutinho, as principais individualidades da colonia portuguesa saudaram e aclamaram o escritor português que agradecia comovido. No cais foram pronunciados muitos discursos de saudação ao autor da *Ceia dos Cardeais*, e os fotografos tiraram centenas de fotografias. A multidão acompanhou Julio Dantas ao hotel, onde foi novamente ovacionado. O *Imperial* publicou uma edição especial de saudação ao ilustre visitante e todos os outros jornais vêm repletos de artigos de homenagem.

A recepção na Academia, que se deve realisar hoje, promete ser brilhantissima, devendo fazer a apresentação o notavel escritor Medeiros e Albuquerque.—(A.)»

* * *

NÃO se admite que, por motivo duma vaga denuncia, se prenda um cidadão, obrigando-o a respirar, durante alguns dias, o ar pestilento dos quartos ou calabouços do governo civil.

O que se passa com o ex-coronel João de Almeida não abona o respeito que as nossas autoridades devem ás liberdades que a Constituição nos garante.

Se não há fundamento serio para a sua prisão, porque o não soltam?

Afirmar que se esboçava uma revolução fascista, para contrariar o exito do emprestimo ou promover o agravamento do cambio, parece-nos uma atoarda tão estupida que nem sequer honra a imaginação do invencioneiro.

* * *

ARMANDO Leça, um dos nossos maiores compositores, que tem recolhido o *folk-lore* musical da nossa terra, acaba de publicar as suas *Canções Liricas*, que são admiraveis de ternura, de emoção e de frescura.

Ao lado desta musica, as suas *valsas* para piano, aparecidas tambem agora, firmariam o seu nome, se ele não estivesse já ha muito consagrado, pela fluencia, graciosidade e lirismo da sua musica.

* * *

O dr. Augusto Nobre, em nome da familia do falecido poeta Antonio Nobre, ofereceu ao Estado titulos da divida publica portuguesa do valor nominal de 2.500$, para com o seu juro ser instituido um premio anual ao aluno que mais se distinguir na frequencia da escola primaria superior do Porto, que tem o nome do autor do *Só*.

* * *

CHEGAM da provincia boas noticias sobre o ano agricola — vinho, pão, batatas e frutas em abundancia. Como muitos lisboetas costumam passar o verão no campo, em comunhão constante com a seara, a horta, o pomar e os vinhedos, talvez eles se podessem encarregar de dizer aos agricultores que Lisboa só lhes enviará o seu cartão de felicitações, no dia em que eles nos não queiram converter em vitimas de tanta fartura.

* * *

A EMPRESA Literaria Fluminense poz á venda a 2.ª edição da *Fisiologia do Belo* por Paulo Mantegazza, tradução correctissima de Arlindo Varela.

Pelo «sport»

O desafio de Faro

Dissemos ontem que o jogo desenvolvido na final do Campeonato de Portugal, não correspondera ao valor dos grupos em presença. Assim foi.

Causas varias — entre as quais avultam o ferimento de Stromp, e o piso durissimo, que não permitiu um jogo rasteiro de passes precisos — fizeram com que a exibição do actual Campeão de Portugal estivesse muito abaixo dos seus meritos reais.

A maneira como os «leões» começaram o encontro, com avançadas perigossissimas e tecnicamente perfeitas, fez-nos prever um grande «score», e supôr que assistiriamos a uma bela exibição de «association».

Ainda assim, o Sporting jogou o habitual até á marcação do primeiro «goal», que, diga-se de passagem, resultou duma jogada onde nos pareceu ter havido uma certa parcela de sorte.

O «centro» feito por Carlitos, saiu-lhe atrazado e ainda o vento o tornou peor, levando a bola para fóra da area da reparação. A' circunstancia de Stromp não ter acompanhado os seus «co-équipiers», na avançada, se deveu aquele «goal», aliáz marcado com um «shot» fortissimo, de impossivel defesa.

Pouco depois, saiu Stromp, do campo, com um ferimento na cara.

Ainda, embora muito menos, o Sporting dominou. Apenas, a linha deanteira a que faltou o melhor elemento de ligação, nada conseguiu fazer, de encontro a uma defesa atenta, em que Prudencio, Ribeiro da Costa e Esquivel se notabilisaram.

No final do encontro, com Stromp novamente a jogar, mas á ponta esquerda, o Sporting tev um quarto de hora como devia ter tido hora e meia. Os «leões» tiveram uma meia duzia de remates ao «goal», de «canonazo», que o «guarda rede» academico defendeu colossalmente.

Este desafio, que só teve dignos duma «FINAL», os primeiros cinco minutos e o ultimo quarto de hora, provocou na gente algarvia uma enorme desilusão.

Tinha-se feito demasiado reclame ao Sporting, de que se falava nas ruas como se dum «onze prodigio» se tratasse. E toda aquela gente foi para o campo, na esperança de ver um «score», digno de taboleta.

Seja dito nesta altura, que o publico algarvio, de relativos conhecimentos de «association», apenas aprecia os grupos — segundo informações que nos foram dadas pelo capitão Campos, do Correio do Sul — pelo numero de bolas por que eles conseguem a vitoria. Da «final» do campeonato de Portugal, escapou a quasi toda a assistencia a tecnica dos dois «onzes», como escaparam todos os bocados de bons «associations», muitas «finesses» e algumas grandes jogadas, que na tarde de domingo se fizeram no campo do Farense. Da vitoria do Sporting, a gente do sul, apenas viu o resultado: — 3 a 0, sendo dois «goals» de «penalty».

* * *

Dos vinte e dois homens, merecem especial referencia, Esquivel, Ferreira (keeper da Academica) e Portela.

Esquivel fez um grande jogo. Na defesa como no ataque, o «half-centro negro» foi eficacissimo, trabalhando com uma alma e uma vontade enormes.

Do «guarda rede» de Coimbra, dissémos já. Teve uma tarde como estamos pouco habituados a ver em «keepers» portugueses.

A Portela, as honras do «team» do Campo Grande. Foi o «internacional»...

Resta dizer que, no conjuncto, o sexteto de defesa «verde e branco», defendeu como costuma, limitando quanto possivel as ocasiões de perigo para as suas redes.

Assim se explica que a linha deanteira «negra», de conjuncto pouco forte não conseguisse ao menos, «o ponto da honra».

A arbitragem, dum «sportsman» do «Sporting Farense», foi fraca, mas imparcial. Conseguiu não prejudicar qualquer dos «teams».

ENTRE LISBOA E BARREIRO

A REORGANISAÇÃO

DOS CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

"TEM COISAS BOAS E COISAS MÁS"

DIZ-NOS UM FUNCIONARIO SUPERIOR

O velho e ronceiro vapor, que nos deve conduzir á outra margem do Tejo, começa a mover-se lentamente e as rodas chapinham na agua. O sol é simplesmente abrazador mas, agora, com o andamento do barco, uma leve e reconfortante brisa começa a soprar.

No convez vai uma imensidade de gente e entre ela ha muito quem gesticule, agitando ferozmente o «Diario do Governo». São 30, 40, 50 xemplares que se agitam no ar em trajectorias mirabolantes. imprecações, pragas, blasfemias, saem daqueles labios irritados:

—E' um bodo os engenheiros !

—A gente dá cabo disto!

—Vai outra greve não ha que vêr!

Aquela indignação provocou naturalmente a curiosidade do jornalista que pretendeu averiguar o que irritava aquela boa gente. Não foi preciso muito para o saber: era a Reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado.

O acaso serviu-nos maravilhosamente na pessoa dum funcionario superior daqueles Caminhos de Ferro que lobrigámos, sentado a alguns metros de distancia, embebido na leitura do orgão governamental. Um aperto de mão e a entrevista obtinha-se sem dificuldade, sob o compromisso solene de que o nome do nosso entrevistado não seria declinado.

—Então que diz á reorganização?

—Ora que lhe hei-de dizer? Acabo de a ler e palavra que não sei o que responder-lhe. Tem coisas boas e tem coisas más...

—Primeiro as más. Geralmente todos nós gostamos mais de ouvir dizer mal do que bem. E' um dos grandes defeitos da epoca em que vivemos...

—Então misturam-se... Ora diz o decreto que precede esta reorganização que ela tem por fim o cumprimento do Art. 36.º da Lei n.º 1355, de 15 de Setembro de 1922, pela qual as Administrações dos Serviços Autonomos ficaram obrigados a regularisar a sua situação economica e financeira, de forma a satisfazerem os seus encargos integralmente, incluindo as despezas com os seus funcionarios e assalariados.

—Parece bastante justo, arriscarmos nós...

—E é não haja duvida... Mas quere saber o que se fez? Do antigo Conselho de Administração, reduzido a uma comissão administrativa de três membros, constituida depois do 19 de Outubro, cria-se, agora, uma Administração Geral com um administrador geral, um administrador adjunto, um administrador djunto adido (!), um conselho de Administração e um conselho fiscal. Das duas direcções existentes, do Sul e Sueste e do Minho e Douro, criam-se quatro: a dos Serviços Comerciais e Financeiros, a do Minho e Douro, a do Sul e Sueste e a de Estudos e Construção.

—Como medida economica...

—Não se pode exigir mais, não haja duvida... Verdade seja que se suprimiram alguns serviços mas, em compensação criaram-se outros, bem como algumas repartições, que não existiam, de forma que me não parece existir no funcionalismo dirigente qualquer redução apreciavel...

—E no restante pessoal?...

—Efectivamente reduziram-se os quadros... mas criou-se um numero ilimitado de adidos com todos os direitos e regalias inherentes ao pessoal dos quadros...

—Assim?...

—Repito, não vejo qualquer economia apreciavel, contudo isto é diploma para uma longa e atenta analise, se se lhe quizer fazer uma critica fundamentada.

—E defeitos de ordem tecnica vê algum?...

—Vejo um que não pode passar em silencio: é a criação dum quadro privativo de engenheiros... Esta medida, ha anos atráz, seria de salutares efeitos, mas hoje é um grande erro, e sabe porquê? Não ha nenhum engenheiro de renome que queira servir nestes Caminhos de Ferro... E o motivo principal são os actos de indisciplina colectiva que aqui se teem produzido sempre que se produz qualquer movimento revolucionario. Começou em 5 de Outubro de 1910 e acabou em 19 de Outubro de 1921. Governo derrubado, engenheiros a andar. Quem tem ganho com isso é a industria particular. Já vê que assim, adoptando-se um quadro privativo, não haverá possibilidade de se adquirirem bons engenheiros. Especialisá-los como dirigentes, sem ter quem encaminhe, é mais que contraproducente, é perigoso.

—E com respeito a vencimentos, o pessoal fica satisfeito?

—Eu lhe digo... Deve haver quem se sinta muito satisfeito porque em logar do maximo de 20 vezes o vencimento consignado no orçamento de 1914-1915, estabelecido ultimamente pelo parlamento para o funcionalismo publico, ha quem tenha obtido vinte e duas vezes mais...

—Então isso vai contra uma lei geral do paiz?

—E que tem isso? Isto é um Estado no Estado. Em compensação haveria quem obtivesse mais se lhe fosse aplicada essa lei com o coeficiente 10.

—Assim...

—Assim ha quem se sinta prejudicado e quem se sinta satisfeito. Os abonos de diuturnidade tambem foram aumentados de forma que o prejuizo não será grande...

—E nas questões de ordem moral?

—O pessoal vê realisada uma das suas mais desejadas aspirações: passa a ter representação no Conselho de Administração. Terá tambem os seus representantes junto dos directores e dos conselhos disciplinares, onde os castigados pódem recorrer dos castigos aplicados...

—Mas essa gente parece não estar muito satisfeita...

—Não admira, cortaram-lhe outras regalias e direitos que lhe havia custado bastante a adquirir mas, diga-se em abono da verdade, se prestavam a abusos. Cairam a fundo sobre essas regalias e direitos, não querendo ou não sabendo estabelecer uma divisoria entre o uso legitimo dum direito e um abuso duma regalia.

—Em resumo, a reorganização?...

—Acabo por onde comecei: tem coisas boas e tem coisas más.

O vapor havia chegado ao Barreiro e, entretidos com a conversa eu e o meu companheiro, fomos os ultimos a desembarcar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Francisca Van-Zeller Ceverley, e D. Maria Amelia de Melo e Castro de Vasconcelos Gusmão Madeira.

E os srs:

Marquez de Abrantes, D. Manuel de Castro, D. Jaime Alvaro Pereira de Melo (Cadaval), Antonio Bernardo Ferreira, Pedro Iglezias Mendes da Silva e Eduardo Ferreira Maia.

Casamentos

Realizou-se ante-ontem o casamento da sr.ª D. Joaquina da Conceição com o sr. Manuel da Silva Cravo, servindo de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Herminia de Jesus Ferreira e Raul Sá Pereira e por parte do noivo a sr.ª D. Aurora Vidigal Ferreira e seu marido sr. José Ferreira.

—Ontem na paroquial igreja de Santa Izabel realizou-se, sendo celebrante monsenhor Amadeu Fortes Ruas, primo da noiva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. maria Manuela Amaral Fortes, gentil filha da sr.ª D. Maria Amelia de Moura Potes Amaral Proença Fortes e do ilustre clinico sr. dr. Julio Proença Fortes, com o sr. João Contreiras Queriol, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o tio da noiva sr. Adolfo Proença Queriol e o pai do noivo. Durante o acto religioso foram executados no orgão varios trechos de musica sacra.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva á rua de Santo Amaro, um finissimo «lunch» da Benard, seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— No proximo inverno deve-se realizar o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Martins Carreira, interessante afilhada da sr. D. Emilia de Magalhães e irmã do sr. Carlos Carreira, com o sr. Zuzarte de Mascarenhas (filho), filho do ilustre escritor sr. Zuzarte de Mascarenhas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro Sampaio e Melo, esposa do sr. dr. Fernando Pizarro da Sampaio e Melo. Mãe e filho encontram-se bem.

A caridade

Corrida de touros

Damos em seguida a nota da assistencia á magnifica corrida de beneficencia realisada na tarde de domingo na praça de touros de Vila Franca de Xira, organisada por uma comissão de «aficionados», sob a presidencia da senhora D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor):

Madame Padilla e filhas; marquezas de Castelo Melhor e filhas e de Lavradio e filhas; condessas de Seisal, de Bebone e filhas, de Castelo Mendo, de Casal Ribeiro, de Porto Côvo e filhas e da Torre e filhas; D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Carlota Cerceiro Feio de Noronha (Paraty) e filha; D. Maria Tereza de Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Izabel Pereira de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha; D. Julia de Serpa O'Neill, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Carlota de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Cervalho, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Angela Ximenes de Teles de Silva (Tarouca), D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de La Grancier de Noronha, D. Maria José Tavora de Noronha, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria de Santana Benard Guedes de Aguiar, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Graziela Gomes, D. Maria da Soledade de Carvalho de Oliveira, madame Carlos Manso Tavares, D. Lea Cohen Zagury e filhas; D. Maria Luiza Fereira Alves Perestrelo, D. Maria Luiza Duff de Portugal e Castro, D. Amelia Rojão, D. Maria Natalia Diego da Silva dos Reis Torgal, D. Marta Aires de Magalhães, D. Maria Luiza de Azevedo, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria de Melo Breyner Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Francisca e D. Maria de Castro (Nova Côa), D. Maria Carolina Van-Zeller de Castro Pereira, D. Luzia Marques de Almeida, D. Maria das Dôres de Magalhães de Barros, D. Maria Luiza Corsine Valdeira, D. Maria Tereza G. Pinto Coelho, D. Maria de Lourdes de Magalhães de Barros Teixeira, mesdemoiselles Camara Assis, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no S. Luis, estreia do ventriloquo Caballero Castillo, no Politeama recita da moda, com a peça «A Dama das Camelias».

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE Companhia LUCILIA SIMÕES
RECITA DA MODA
MAGDA
Primoroso programa pelo sexteto
Magistral creação de LUCILIA SIMÕES
Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00.

TEATRO SÃO LUIZ
ÁMANHÃ, 27 de junho de 1923
Estreia do celebre ventriloquo espanhol
CABALLERO CASTILLO
Verdadeira fabrica de gargalhada
Luxuosa apresentação
36 — BONECOS FALANTES — 36
Completam o espectaculo 4 numeros de variedades, 4 — Bilhetes á venda

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Comp.ª REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
Tel. 3028 N. A's 21,30
HOJE — Grande sucesso
A DAMA DAS CAMELIAS
Reconstituição historica da celebre peça de Alexandre Dumas, tradução de Norberto de Araujo — Guarda-roupa e scenarios novos — Musica de scena da epoca

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS
Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas, telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

Ainda esta semana — NO —
EDEN-TEATRO
A nova revista em 2 actos e 12 quadros
CALDO VERDE
Original de Barbosa Junior e Silva Tavares, musica de Wenscelau Pinto, Vasco de Macedo e Raul Portela

VERSOS

Do livro "FLORILEGIO,,

TRANSCREVE-SE UMA DAS "ELEGIAS,,

'Strada da vida fóra
tão pequenina ás vezes que numa hora
podemos caminhá-la;
mas quer a percorramos anos, dias,
quer pequenina ou grande só nos fala
de dor, de luto e morte, de elegias.

Caminha cada um a sua estrada
da vida sobre a terra
e cada uma é via dolorosa,
de espinhos semeada,
onde uiva a dor é berra
com gritos de procela tormentosa.

Tambem eu ando a minha
silenciosamente
e ás vezes, ao sol pôr, pela tardinha,
ou ás horas louçãs do sol nascente,
sento-me triste e só
olhando-a imerso em luto, em pranto, em dó.

E falando, ¡Senhor! a sós comigo
pregunto: ¿por que dais,
sendo a vida tão curta, tantos ais
a tanto filho vosso, a tanto amigo?

Não é fisica dôr a que mais doi,
mas, sim, a dôr moral;
aquela passa e esta
só a morte, (¡quem sabe!), a faz mortal.

Tem esta um nome a um tempo doce e agro,
um nome de alegria,
de tristesa, de luto e de elegia.
Nome que faz sorrir e faz chorar,
e este nome bemdito é o da *saudade;*
dileta, gémea irmã do verbo amar.

Por ti ¡saudade! eu vivo
a este mundo de horror, prêso, cativo.

Por ti, quando a lembrança do passado,
duma infancia feliz, que então gozei,
ao coração me acode, eu rio, eu rio:
por ti, se rememoro amargurado,
presente dôr e as dôr's que já passei,
horas sem fim eu choro, eu choro a fio.

Saudade tu me mostras
constante, infindamente,
as almas que cativas
foram num tempo ausente

e que hoje, já libertas,
adejam pelos Ceus
e vão, com fé, p'los vivos
rezar aos pés de Deus.

E entre essas almas todas, tantas mil,
peregrinando num constante abril,

vejo as almas dos meus, busco atraí-las,
falar-lhes... mas não sei, não posso ouvi-las.

E eu choro mais e á palida tristesa,
que no seu manto envolve a Naturesa,

tudo o que sinto, vejo, toco e quero,
sendo tudo ao meu ser hostil e fero,

asilo peço em vão, tudo baldado,
pois o meu peito opresso, contristado,

nem a tristeza palida o alivia;
vive em eterna noite, não tem dia.

E contudo, ¡Senhor! eu vos daria
a minha vida inteira de agonia

para poder ouvir de minha mãi
a voz etéria e doce, lá do Além,

escutar neste meu horrivel horto
meu infeliz irmão ha pouco morto.

Que delicia, ¡Senhor! poder ouvir
essas vozes amigas,
que outrora me falavam mansamente;

dulcissimas cantigas,
perfumes de florinhas a subir,
a perfurmar minha alma santamente.

Passou, porêm, já tudo;
desses amigos bons,
no labio frio e mudo,
murcharam, sim, os sons.

Não mais os heide ouvir
a não ser no sagrado, etério assento,
onde tambem minha alma ha de subir
na perfumosa e leve aza do vento,

quando disser adeus á terra agreste,
onde projecta o luar
as sombras do cipreste;
amigas que meu sono hão-de velar.

O então, ¡meu bem Deus! quanta alegria
ei-de sentir no peito;
ver-me num aurio dia
livre da dôr ha tanto tempo afeito;

Viver entre os que muito amei na terra
que ventura esta ideia não encerra,
que supremo prazer,
quem me dera, !meu Deus! ¿quando ha de ser?

Mas perdôa, Senhor, ao filho teu
que, desvairado e louco,
a morte, a morte, ao Ceu
pediu, rogou ha pouco.

Eu não tenho o direito e não o tem
neste mundo, igualmente, um só ser vivo,
de desvendar a vida que do Além
atrai todo o que á terra anda cativo.

Pois por maior que seja a dôr feroz,
só tu ¡ó Deus de amor! ¡ó Deus clemente!
Pai da vida e da morte, sobre nós
imperas com teu braço onipotente;

só tu, que a vida dás, darás a morte
a todo o ser criado,
e por isso, contrito, a minha sorte
aguardarei humilde, resignado.

João Maria Ferreira

EPISTOLARIO

UMA CARTA

DE ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO A LUIZ A. PALMEIRIM

Tendo-se já ocupado este *Epistolario* por diferentes vezes do autor de *A Noite do Castelo*, entendo dispensar-me agora de repetir coisas ditas, e limitar-me-hei a informar que esta carta foi dirigida ao poeta Luís Augusto Palmeirim, pai do sr. Julio Palmeirim, que por varias vezes tem honrado este jornal com a sua colaboração.

Ignoro a que comedia se referia o celebre romantico, comedia que com tanto interesse desejava «antegostar primeira do que o publico», nem se realmente Palmeirim lhe satisfez a curiosidade indo ler-lh'a.

São dignas de nota, nesta carta, as referencias a Ovidio e a seus *Fastos*, que realmente o ilustre cego traduziu em vernaculissimo verso.

C. M.

Amavel Filho prodigo das Musas

A inclusa, que eu suppunha ter ido, apparece-nos aqui agora não sei como.

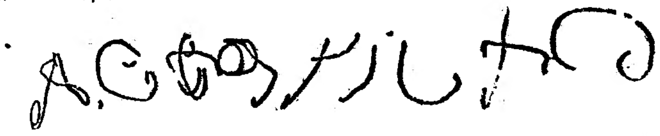
Faltei ontem, porque me reteve em casa o meu Ovidio; em logar de um poeta gosei de outro; as monções de escrever não se devem esperdiçar.

Desejo saber se a Comedia esta concluida, ou se, pelo menos, ha ja á conta d'ella, coisa que se possa ver. Num, ou noutro caso, peço hora exacta para eu ahi me apresentar. D'esta vez deixarei Ovidio e tudo para não me privar da satisfação de tornar a admiral-o e applaudil-o.

Mas a proposito do Ovidio que eu alleguei ou accusei, como occasionador da minha desponctualidade, sempre é bom que V. Ex.ª saiba que não foi a deliciosa sedução dos versos d'elle a que me prendeu, foi sim a necessidade, que me haviam imposto, e eu aceitado, de traduzir grande parte do livro 5.º dos seus Fastos para o numero, proximo a apparecer, dos Annaes da nossa Academia; agora já estou desarriscado d'aquella obrigação; trato de prazeres, e nenhum ha maior para mim do que antegostar eu primeiro que o publico os fructos do talento de V. Ex., de quem sou, m.to cordealmente,

Amicissimo e agradecido cons.º

Lx.ª 19 de Outubro de 1858.



Em 15 minutos tingem-se em casa com asssombrosa facilidade todos os tecidos de lã, seda, algodão e mescla os quais adquirem côres belas e fixas. Uma boa tinta é hoje uma necessidade para transformar os vestuarios que poderão depois usar-se e ser considerados como novos.

AS ULTIMAS NOVIDADES
em tecidos «chics»
para cavalheiro só se encontram na alfalataria
MARQUES & SANTOS, L.da
Rua do Loreto, 42, 1.º Telefone 3699-C.

VERSOS

Sonetos "FASCINAÇÃO,, E "O MAR,,

POR JORGE RAMOS

Silencio. Em torno sangra a carne viva
das rosas, de um vermelho voluptuoso...
O luar, atravez os ramos quietos, criva
o chão de um rendilhado luminoso.

Dansas. Colcante, languida, lasciva,
enches a noite de volupia e gôso...
Salomé da Judeia rediviva
quem será teu Baptista venturoso?

Garça humana, em teu corpo esguio e langue
o luar ora adormece, ora flutua
como os olhares dum tetrata exangue...

Que bem morrer agora á luz da lua!
—Morrer... mas vendo tinta do meu sangue
a tua carne adolescente e nua!

Oh, mar calmo, sereno, bonançoso
quanta riqueza excelsa, incomparavel
não guardas no teu seio tenebroso,
enorme, amplo, vastissimo, insondavel.

Sobre o teu dorso colossal, gradioso
quanta tragedia atrós, abominavel,
tu não tens presenciado silencioso
num mutismo eternal, impenetravel.

Quantas almas que para suas maguas
não foram na amplidão de tuas aguas
buscar da Eternidade a paz superna.

E porque taes misterios não exprimes
oh testemunha muda, atroz, eterna
de tantas glorias e de tantos crimes!

Jorge Ramos.

De alma enlevada

Por que em meus loucos versos se traduz
este deslumbramento em que ando preso
—como se a vida toda fôra luz
e o proprio mundo um astro sempre aceso;

Acusas a minha alma de mentir
exagerando os dons que te enobrecem.
E' feia a desconfiança—has-de convir!—
e os meus versos, amor, não t'o merecem.

No elogio da mulher que se engrandece
(assim o diz a Musa, assim o creio)
ha sempre misticismo feito prece:

a cristalina musica dum veio,
murmurio de aza, em tom que desfalece
—o eterno madrigal no eterno enleio.

Edmundo de Oliveira.

Nacional Telef. N. 3049
Segunda-feira, 29 — Definitivamente
EPOCA DE VERÃO
Primeira representação da peça em 3 actos, original de João Bastos e Henrique Roldão
A VIUVA GOMES
desempenhada por toda a nova companhia
A bilheteira abre ámanhã

TEATRO AVENIDA
ULTIMA SEMANA
da Companhia Aura Abranches
A sensacional peça em 4 actos — Magistral trabalho de Adelina Abranches
A MÃE
Dia 28 — Recita do actor Augusto Machado.
Dia 29 — Recita da actriz Adelina Abranches com a peça PARA VIVER FELIZ.
Bilhetes á venda.

Para rir toda a noite basta ir ao
APOLO Telefone n.º 4129
vêr o **José Ricardo** em
O meu homem
Graça sem inconveniencias
Peça para familias
Sexta-feira — Recita de homenagem a Eduardo Brazão, as peças «MÁ SINA» e «A SAUDADE».

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Carta para longe

Na minha alma, agora, em saudade imarcessivel, apenas se desdobram montes e pinhais.

São os pinhais e os montes que te cercam, de onde os teus olhos, que o Infinito abriu, baldadamente me procuram, entre canções de prata e aromas bravos de amarelas giestas a abrir.

Espelham-te os regatos que correm, á revelia, despreocupados e puros como creanças nuas ao sol; e matam-te a sêde — porventura melhor do que os meus beijos — as fontes das raparigas brejeiras, onde, á meia noite, as bruxas batem palmas, e onde, nestas tardes abrasadas de Junho, se devem ter recordado, entre cantigas, as bilhas que Santo Antonio partiu...

Os teus desejos, as tuas esperanças, as tuas saudades — ardem no sol que se levanta cêdo e põe coriscos vermelhos nos sonhos, sobem para o ceu no fumo cristianissimo das casas; e espalham se, ao luar, como um segundo luar, por todas as variações da paisagem!

Não te lembres de mim senão de vez em quando, nas horas mais serenas em que a lembrança pode parecer mais uma esperança feliz do que uma saudade triste.

E quando voltares, empregnada de todos esses aromas peregrinos, o coração ritmado pelas maiores orquestrações da terra, possa o teu corpo trazer-me toda a Naturesa, e a tua alma toda a Eternidade!

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

Excursões a França e Belgica

Por ocasião das festas do 14 de Julho, raelisa-se uma excursão a Paris e Bruxelas, havendo visitas aos grandes centros de industria dos dois paises, Museus comerciais, monumentos e outras curiosidades.

A partida de Lisboa é a 9 de Julho, no rapido das 8,30 da manhã.

Bilhetes á venda no Grande Café Italia rua 1.º de Dezembro e na antiga ourivesaria Marques, rua de S. Paulo, 200.

Tambem na mesma data se realisa uma grande excursão a Paris e Reims por ocasião das festas anuais comemorativas da tomada da Bastilha. A inscrição já está aberta na rua Eugenio dos Santos, n.º 101 e o preço por pessoa (viagem no «Sud-Express») é de 2.600$00.

CAMBIOS

DIA 26

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 3.8	2 11 32
» 90 dias	—	—
Paris	1$345	1$365
Berlim	0,15	0,25
Holanda	8$580	8$710
Madrid	3$245	3$295
Bruxelas	1$150	1$170
Roma	978	992
Suiça	3$910	3$970
Suecia	—	6$000
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	21$900	22$200
Brasil	2$380	2$420
Rio * Londres	5 21/32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

A INSTRUÇÃO

A REFORMA DO ENSINO

TERÁ UMA EXECUÇAO GRADUAL E LENTA

Fala-nos Faria de Vasconcelos

O sr. dr. Faria de Vasconcelos, competentissima auctoridade em materia de educação e ensino, tem o seu nome ligado á Reforma de Instrução, apresentada ao Parlamento pelo sr. dr. João Camoesas.

De modestia quasi invencivel, foi dificil arrancar-lhe as considerações que seguem e pelas quais os leitores do *Diario de Lisboa* — que já ouviu tambem, sobre o assunro, o sr. ministro da instrução, — ficarão tendo da Reforma uma ideia clara e precisa, embora sintetica.

Afirma o ilustre professor e pedagôgo:

— O projecto da Reforma visa, como é facil depreender, á reorganisação de ensino, e assenta sobre quatro principios gerais, essenciais ou modais...

— Que são...

A reorganisação das escolas normais destinadas ao professorado, em primeiro logar. Reorganisação que obedece a este axioma simples: impossivel um bom ensino sem bons professores.

—Em segundo logar...

—A creação de escolas modelos para os diferentes graus do ensino, um jardim de infancia, uma escola primaria, um liceu e uma escola tecnica elementar e complementar—para comerciantes, agricultores, dirigentes agricolas, etc. Estas escolas são formadas por um pessoal selecionado, e destinam-se, por um lado, a ser verdadeiros laboratorios de pedagogia, e, por outro, a centros de aperfeiçoamento dos diferenres professores.

—O terceiro ponto consiste...

—Na Inspecção tecnica das escolas — de feição caracterisadamente pedagogica, ao contrario da que hoje existe para o ensino primario, toda meramente administrativa e burocratica. E, em quarto logar, a criação dum fundo de educação nacional, de maneira a assegurar á instrução recursos proprios, absolutamente necessarios.

—Mas tudo isso feito em espaços largos...

—Evidentemente. As grandes reformas nunca podem ser de realização imediata, e uma das caracteristicas essenciais desta consiste na sua gradual e lenta execução.

—Aprovadas as bases gerais da reforma...

—Será tratado cada um dos ensinos em particular — o primario, o secundario e o superior — ouvidas convenientemente todas as autoridades no assunto.

—De todos os ensinos, qual o de mais dificil reorganisação?

—Talvez o ensino tecnico—pela falta de pessoal. E' o mais necessario e tem por objecto ampliar a cultura geral recebida na escola primaria e preparar os alunos para as carreiras agricola, comercial, industrial e domestica. Dividido em duas partes, a elementar e a complementar, saiem da primeira os simples operarios e da segunda os mestres e os regentes.

—Isso quanto á educação dos rapazes. No que respeita á da mulher?

—A educação tecnica da mulher é realisada pela transformação dos liceus femininos em escolas tecnicas complementares. A mulher que quizer acompanhar intelectualmente o homem, tem os liceus masculinos, onde poderá matricular-se.

—Parece-lhe que a reforma será aprovada nas Camaras?

—A atmosfera é das mais favoraveis. Ha uma comissão nomeada para a sua elucidação e propaganda, sendo de esperar que a discutam com interesse, vendo bem o que ela pretende realisar, num espaço mais ou menos largo.

—Em resumo...

— Em resumo, pela reforma apresentada, sucederá isto: aos três anos de idade os rapasinhos são enviados para os jardins de infancia — onde receberão uma educação meramente psicologica e fisica—sobretudo fisica. Aos seis anos entram na escola primaria, e daí terão, á sua frente, dois caminhos: o do liceu e das escolas tecnicas. Os que forem para o liceu, farão o curso geral e a seguir o complementar, se derem provas de bom aproveitamento no primeiro, de onde passarão, depois, para qualquer dos cursos superiores. Os que escolherem as escolas tecnicas, terão nelas o curso elementar, de onde passarão, depois, para as escolas profissionais, para o curso complementar, ou para os cursos populares superiores — semelhantes ás escolas populares dinamarquesas — de cultura geral desinteressada, que versará sobre historia, geografia, moral, filosofia, arte e sociologia.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA visitou o Instituto Branco Rodrigues

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu secretario, sr. Almeida e Sousa, visitou a séde deste estabelecimento de ensino de cegos, no Estoril, onde era aguardado pelo fundador da instituição, pelo administrador do concelho de Cascais, por um dos protectores do Instituto o sr. Manuel J. Rosario, pela regente sr.ª D. Izabel Pontes e pelas professoras cegas e alunos.

A' chegada do Chefe do Estado, a orquestra tocou o hino nacional.

Começou a visita pela sala da biblioteca, onde o sr. dr. Antonio José de Almeida assistiu aos exercicios escolares e de aperfeiçoamento de tacto, causando-lh assombro a rapidez com que os alunos leram o que s. ex.ª ditou.

Depois de percorrer todas as dependencias do edificio, assistiu a uma audição da orquestra, que muito aplaudiu. Por fim, os alunos recitaram poesias em português e francês, com muita correcção.

Finda a visita, o sr. Presidente escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

«O Instituto de Cegos Branco Rodrigres é uma obra admiravel e a visita que lhe fiz hoje deixou-me maravilhado.

O seu fundador é um benemerente de grande e nobre coração. Por mais louvores que se lhe dirijam, muitos se lhe ficam devendo ainda. Saudo-o cordealmente e faço votos ardentes para que lhe não falte saude, para maior desenvolvimento e lustre da sua obra benemerente, que aplaudo com toda a força da minha alma.—*Antonio José de Almeida.*»

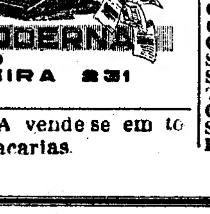
POLITEAMA HOJE
A Dama das Camelias

UM GRANDE SERÃO DE ARTE no salão da «Ilustração Portuguesa»

Realiza-se hoje, no Salão da Ilustração Portuguesa, pelas 21 horas, na Exposição Eduardo Malta, um grande Serão de Arte, organizado pela brilhante Revista Contemporanea. Esta festa de arte tão interessante pelos elementos que nela tomam parte, abre com umas palavras do talentoso pintor Eduardo Malta sobre a «Religião e a Arte». Seguir-se-há a notavel pianista D. Irene Gomes Teixeira que executará dois numeros de musica portuguesa. A primeira parte será encerrada, brilhantemente, pela sr.ª D. Alice Rey Colaço e Eduardo Burnay. A segunda parte será preenchida com a conferencia de Antonio Ferro, «A Arte de René Morras», conferencia que causou uma grande impressão em todo o Brasil. O espectaculo fechará com um recital de poesias modernas pela ex.ma sr.ª D. Maria Luisa de Bourbon Malheiro Dias e pelos ilustres poetas Augusto de Santa Rita, Americo Durão e Mario Alves Pereira.

Pela grande curiosidade que esta festa tem despertado é de esperar que o Salão da Ilustração Portuguesa seja pequeno para conter todas as pessoas que a ela desejem assistir.

Escrita á maquina
Ensino rapido, perfeito e garantido na



ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Pelos teatros

Adelina Abranches

Fecha com chave de ouro a serie das suas representações, no Avenida, a brilhante companhia Aura Abranches, que dá o seu ultimo espectaculo no proximo dia 1 de Julho. Na sexta-feira, 29, dia de São Pedro, tem ali logar a festa artistica da eminente actriz Adelina Abranches, a detentora de maior numero de creações, a actriz mais estimada do publico de todas as classes, desde os seus antigos tempos do Principe Real, a sublime «Rosa Engeitada», de D. João da Camara. Representa-se uma peça que o publico de Lisboa não conhece, «P'ra viver feliz»; mas que interpretada por Adelina no Brasil lhe valeu os maiores elogios e o direito de a incluir no seu empolgante repertorio.

Eduardo Brazão

Realiza-se na proxima sexta-feira, no Apolo, a recita de homenagem ao ilustre actor Eduardo Brazão. O espectaculo consta da «reprise» da peça, «Má Sina», do notavel dramaturgo Bento Mantua, com a novidade do «Gata» ser desempenhado por Gastão da Cunha, e do original de Henrique Lopes de Mendonça, «A Saudade», que terá como interpretes, além do homenageado, Maria Matos, Ilda Stichini e Mendonça de Carvalho.

"Magda"

Sobe hoje á scena, no teatro S. Carlos, a formidavel peça de Suderman «Magda», onde Lucilia Simões tem um dos seus mais vibrantes, mais completos papeis.

Quando ha anos Lucilia Simões creou a «Magda», a critica de então, numa consagração unanime, fez-lhe os mais rasgados elogios.

«Braz Burity», temperamento rebelde de critico, afirmou que Lucilia, era tão grande, na Magda, que já não cabia na scena.

Hoje, o publico, terá ocasião de apreciar a peça de Suderman, e o formidavel trabalho de Lucilia Simões, que é uma das suas muitas corôas de gloria.

Atrás do reposteiro

A companhia Palmira Bastos dá o seu ultimo espectaculo em «tournée» no proximo domingo, reaparecendo no dia 2, no Avenida, com a peça «A chama».

—Na peça «Salomé», que está em ensaios em S. Carlos, e que subirá á scena depois de «O mar alto», de Antonio Ferro, a actriz Lucilia Simões desempenha a protagonista.

—Noticias recebidas da Alemanha dão como muito melhor dos seus padecimentos o ilustre actor Ferreira da Silva.

—Estreia-se depois de ámanhã, no S. Luis, o ventriloquio Caballero Castillo, que traz 26 bonecos e um grande repertorio.

—No teatro Politeama entrou em ensaios a peça francesa «Ordem de marcha», que se seguirá no cartaz á «Dama das camelias».

—A revista que na epoca de verão vai ser representada no S. Luis, intitula se «Ditosa Patria».

—Efectua-se, depois de amanhã, no Nacional, o ensaio geral da farça «A viuva Gomes», de que são autores João Bastos e Henrique Roldão. A «première» realisa-se na sexta-feira.

—Do dramaturgo Alfredo Cortez recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Necessitando de tornar publico que deixei de fazer parte da empreza Rey Colaço-Robles Monteiro, por motivos a que são estranhos estes meus queridos amigos, agradeço a v. a publicação desta carta, que em devido tempo, isto é, logo após a representação de uma peça que neste momento tenho em ensaios, será esclarecida com todos os pormenores que me violentaram a semelhante resolução.—De v., at.º e muito obrigado, *Alfredo Cortez*».

—A «première» da revista «Caldo Verde» efectua-se ainda esta semana. Representar-se-ha em duas sessões, sendo exibida com grande aparato e com scenarios de Reis, filho; Renda, Serra & Amancio; Del Barco, Reinaldo Martins e Campos & Oliveira.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Magda».
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — Ás 21 — «A dama das Camelias».
Avenida — Ás 21 — «A Mãe».
Apolo — A's 21 — «O meu homem».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — Aos domingos, segundas e quintas — A's 21, a opereta «Flory».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA FIGURA QUE PASSA

LEOTE DO REGO

MORREU ESTA MANHÃ

O antigo comandante da divisão naval sucumbiu no Asilo de S. Luiz a uma sincope cardiaca que o atacára ontem no Parlamento

O que foi a sua vida militar e politica

Os jornais diziam esta manhã:

«Foi ontem atacado de doença subita no Parlamento o sr. Leote do Rego. Melhorou de madrugada...»

Em sintese, era isto. De manhã o primeiro redactor que chegou ao jornal, informou-se, deu cem passos na rua Luz Soriano e entrou no Asilo de S. Luís, que é ao cabo da calçada.

—O sr. almirante está muito mal—disse-nos uma irmãsinha de caridade.

—Então ?...

—Faça-se a vontade de Deus... Peorou agora assustadoramente.

Eram 11 horas menos um quarto. O sr. almirante morreu ao meio dia e meia hora. Matou-o o coração.

Leote do Rego, seja porque ponto de vista os amigos e os adversarios politicos o encarem, era uma muito interessante, invulgar, voluntariosa e brilhante figura do nosso tempo. Sem paixão politica se pode dizer que era um português ás direitas, pelo entusiasmo patriotico, pela decisão militar, até pela impetuosidade politica e pela tentação aventurosa, cheia de prosapia, e por vezes de incoerencia.

Antes da Republica, figura distinta e sabedora, homem estudioso e bravo, Leote do Rego, a quem a politica não fizera ainda homem da populaça e de marinhagem politica — era já alguem.

Na Republica, para onde se atirou com um entusiasmo singular, foi uma figura de relêvo, sempre impetuoso, audacioso, sincero, o que lhe valeu inimisades politicas, que hoje se terão apagado, mas sabendo-se manter sempre no campo afectivo das dedicações pessoais e do respeito por si proprio.

Leote do Rego, que nunca soube chegar a ministro, dedicou-se a assuntos internacionais, sempre á margem da diplomacia. Criticou; foi por vezes aspero, exaltado, inconveniente—dizem alguns. Falou sempre claro, rudemente. Era, apesar de tudo, uma figura elegante e correcta. Há tempo, nos Deputados, referiu-se ao sr. Aires de Ornelas, seu alto adversario politico, em termos nobres, a respeito da acção do «leader» monarquico, antigo combatente glorioso, em Africa.

Era violento no ataque, e tinha—ele nos disse—«o vicio de admirar os que se sabiam bater».

Apesar da sua vida aventurosa, guindado por vezes a altas situações—morreu pobre.

Com Leote do Rego desaparece um tipo notavel de marinheiro e a figura insinuante de um português, com qualquer cousa de «antes quebrar que torcer».

A doença

O almirante Leote do Rego sofria do coração. Morreu pelo coração. A doença já vinha de longe, tendo o poupado sempre e não deixando prevêr o desenlace triste que tevè esta manhã, num quarto humilde do Asilo de S. Luís, rei de França.

Ha 20 anos, em pleno mar, foi sacudido uma noite por uma violenta crise cardiaca. Um mez depois de 14 de maio, a bordo do *Vasco da Gama*, Leote do Rego foi acometido de formidaveis colicas. Rebolava-se pelo chão.

—Está envenenado pelos pimentistas...—diziam os marujos.

A crise passou. O sr. Craveiro Lopes, chamado a tempo, poude pôr o doente em pé. Entrou em acção, como medico assistente o dr. Costa Sacadura. Ha cêrca de um ano, o almirante voltou a ser atacado de colica.

—E' uma apendicite! E' uma intercolite!

Recolheu ás Amoreiras. Diante do dr. Francisco Gentil e do dr. Costa Sacadura, Leote, o valoroso Leote, apreensivo, pediu para reflectir. Que lhe dessem 24 horas. Ao cabo, declarou:

—Não me deixo operar. Estou melhor...

E não foi operado. Depois, em Paris, voltou a ser atacado de colicas. «Malditas colicas!» Um notavel cirurgião francês sentenciou:

—O almirante recolhe já á Casa de Saude, de... E' operado esta noite, senão morre.

Esteve três dias entre a vida e a morte. Escapou. Mas o coração é que não escapara. O anestesico violentou-o. Nunca mais ficou bom.

Ha dez dias que se sentia peor. Ontem, nos Passos Perdidos, conversou com o nosso redactor, discutiu politica a rir, cravou de ironias os homens publicos, e em seguida, emquanto decorria a sessão, caiu com uma sincope, depois de ter bebido um copo de leite gelado. Foi levado para o antigo Asilo de S. Luiz. Ia palido e opresso. As irmãs de caridade prepararam-lhe um leito modesto, mas muito branco.

Os ultimos momentos

A noite passou-a relativamente calmo. No emtanto, o coração pulsava com desusada violencia. Ministraram-lhe algumas injecções de oleo canforado e morfina, o que lhe deu um relativo bem estar até á hora da ultima crise.

Acompanhou-o sempre seu filho Luis, que foi a unica pessoa de familia que lhe assistiu aos ultimos momentos.

De madrugada, o almirante Leote do Rego sentiu se melhor. Um dos seus ultimos pensamentos foi ainda para a marinha de guerra, que ele defendia sempre, em conversa, no Parlamento, em entrevistas para os jornais e em conferencias publicas. Pediu a seu filho que lhe lesse os jornais.

Interessou-se muito pela entrevista que vinha hoje publicada no *Seculo*, ainda sobre a necessidade de olhar a serio pela nossa marinha de guerra.

Até ás onze horas, o seu estado não era alarmante. E tanto que sua esposa, chamada pelo telefone, mas sem grande urgencia, demorou algum tempo a chegar. Quando chegou, o almirante Leote do Rego tinha morrido.

Pouco antes, um nosso redactor, tinha ido informar-se do seu estado de saude. Uma irmã de caridade respondeu-lhe:

—Muito mal...

O comandante Jaime Athias, que foi a S. Luís em nome do sr. Presidente da Republica, retirou tambem sem lhe poder falar.

Por volta do meio dia e meia hora, Leote do Rego sentiu-se peor. Teve uma sufocação. Quiz falar. A morte veiu depois. Morreu serenamente.

A' hora em que nos foi possivel entrar no quarto, á cabeceira do seu leito ardiam duas velas. Uma senhora chorava.

O almirante Leote do Rego, que em politica teve uma feição radical, morreu num ambiente onde tudo nos fala de religião.

A sua barba grisalha pousava sobre a alvura dum lençol de linho e os seus olhos fecharam-se, para sempre, sob o piedoso olhar de S. Luís, rei de França.

Leote do Rego, marinheiro

Não cabe aqui, de fugida, fazer a biografia da vida militar do morto de esta tarde. Pode dizer se que passou grande parte da mocidade no mar. Era um marinheiro de navegar, o mundo, enquanto houve navios, percorreu-o ele. Viajou, educou-se, escreveu do que viu. Tem um livro, *Marinhas*, prefaciado por Henrique Lopes de Mendonça. Quando era mais novo, talvez primeiro tenente, o seu feitio português, de braço dado com João de Azevedo Coutinho, um bravo das campanhas de Africa, comprazia-se em lançar se em brigas, nos portos, sempre que suspeitava falta de respeito a Portugal.

Teve um pouco a fobia inglesa. Contam-se dele anedoctas, aventuras de café com oficiais da armada britanica, que liquidavam a soco.

Antes da Republica, militando como monarquico na politica, foi governador de S. Tomé, desempenhou altos cargos de comissões e comandos, serviu ás ordens do rei D. Carlos e de ilustres hospedes reais em Portugal.

Era culto, conversador, alegre e decidido. A Republica veiu. Aderiu a ela pouco depois. Tornou-se politico. Arranjou nisso inimigos, e logrou dedicações. Mas ficou sempre marinheiro, marinheiro pela paixão do mar, marinheiro por tendencia de espirito, e por instinto, talvez. Só nos ultimos anos, depois da guerra, a politica o atirou para a inactividade. Mas nos jornais e no Parlamento a sua preocupação era esta: «Marinha! Não ha Marinha! E' preciso haver Marinha! Salvemos a Marinha!»

Leote do Rego e a guerra

Um dos grandes propagandistas da guerra—foi o almirante Leote do Rego. E' celebre a sua conferencia de Setubal na qual pregava a União Sagrada.

Quando do 14 de Maio, revolução que comandou no *Vasco da Gama*, marcou um logar de prestigio no democratismo. Daí foi feito comandante da Divisão Naval para a guerra, da qual foi um dos mais notaveis propulsores e defensores. E' cedo para se fazer a critica da sua acção. A Historia terá de assinalar, porém, seja qual fôr o criterio do julgador, que essa sua acção se revestiu de notavel espirito disciplinador, de profundo patriotismo, actividade e brio.

As manobras que realizou ficaram registadas nos anais da nossa Marinha, como o ficou o seu gesto, que pareceu a muitos excessivo mas foi ajustado e imponente, de salvar a esquadra quando se içou a bandeira nacional nos navios alemães apreendidos.

Figura da guerra, na propaganda e na pratica, quando mais tarde se passar pelos olhos as cronicas da nossa intervenção na fogueira de 1914-1918 ha de topar-se com o nome de Leote do Rego, em letras de oiro.

Leote do Rego parlamentar

O contra-almirante Jaime Daniel Leote do Rego, nasceu em Lagos no ano de 1867. Morreu, portanto, com 56 anos. Era filho do antigo chefe da 2.ª repartição da Camara dos Deputados, Antonio Leote do Rego.

A sua vida parlamentar principiou em 1906. Foi eleitos deputado pelo circulo de Moçambique, estando João Franco no poder. Fez parte, por essa ocasião, das comissões do ultramar e marinha.

Após o regicidio, abandonou a politica e o seu nome só voltou a ser falado quando do movimento de 14 de Maio, em que chefiou a marinha, a bordo do cruzador «Vasco da Gama». Tendo sido um dos membros da junta revolucionaria, nomearam-no comandante da divisão naval, cargo que foi uma das consequencias da revolução.

Foi deputado pela primeira vez, dentro do regimen republicano, em 1916, por Lisboa. Em 1919, depois do periodo sidonista, voltou a ser eleito por Lisboa e em 1922 foi novamente eleito, desta vez por Angola, Foi votado, na actual sessão legislativa para as comissões de marinha, estrangeiros e reorganisação dos serviços publicos e tinha renunciado ás duas primeiras dm Janeiro do ano corrente.

Como parlamentar, a sua vivacidade era muito apreciada.

Interessavam-no, principalmente, as questões internacionais e os assuntos de marinha.

Está ainda na memoria do leitor a interpelação que fez ao actual ministro dos Negocios Estrangeiros, a parte activa que tomou na questão sul africana. Foi Leote do Rego o primeiro a levanta-la no Parlamento. O seu ultimo discurso politico versou sobre o orçamento dos ministerio da Marinha:

O contra-almirante Leote do Rego esteve muito temqo filiado no partido democratico, onde nunca exerceu, no entanto, cargos directivos. Afastou-se dele depois da revolução de Monsanto, por discordar de varios pontos de vista do Directorio.

Na Camara dos Deputados era sempre escutado com interesse e não raras vezes afirmou brilhantes qualidades parlamentares.

A sua vida militar

Na Majoria General da Armada, o jornalista é recebido com gentilesa por alguns oficiais superiores. Um 1.º tenente, extrai conscienciosamente de seis volumosos livros os elementos biograficos do falecido contra-almirante. Mas a tarefa é demorada porque a folha de serviços de Leote do Rego e os incidentes da sua vida militar, não são banais.

Conseguimos, ainda assim, reunir os dados seguintes:

Leote do Rego assentou praça em 1885. Fez a sua carreira, posto a posto, por promoção de conquista. Apenas foi promovido por distinção a contra-almirante, em 23 de Novembro de 1919.

Constam dos livros as seguintes operações em que se distinguiu em Africa: Tungue, em 1889; Quelimane, em 1892; Angola, em 1903.

Comandou o vapor «Maravi», o «Auxiliar», «Neves Ferreira», «Mandovi», canhoneiras «Bengo» e «Diu» e o «Vasco da Gama».

Exerceu tambem o cargo de comandante da estação naval da India.

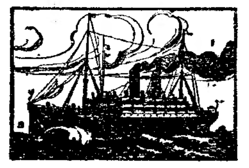
Foram-lhe confiadas as comissões que a seguir indicamos:—Secretario do comissario regio da provincia de Moçambique em 1891; sub-director interino dos serviços maritimos em 1906; governador de S. Tomé de 1910 a 1911; adjunto da missão encarregada de fiscalisar a construção de dois cruzadores em França em 1896.

As condecorações

Leote do Rego possuia entre outros os seguintes titulos de honra que enunciamos por ordem cronologica:

Cavaleiro da ordem de S. Tiago; cavaleiro da Torre e Espada; medalha de ouro de serviços no ultramar; de prata de bons serviços; de prata, de comportamento exemplar; medalha militar de ouro da classe de bons serviços; de prata, serviços distintos no ultramar; comendador da ordem de Vila Viçosa; oficial de Aviz; comendador da Torre e Espada; Grã-cruz de Aviz; medalha de ouro comemorativa das campanhas do exercito português; medalha de ouro de coragem, abnegação e humanidade e a medalha da Vitoria.

Companhia de Navegação



LLOYD BRASILEIRO

Linha do Sul do Brasil

Para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, o paquete

BAGÉ

esperado em 29 do corrente. Recebe passageiros de 1.ª intermediaria e 3.ª classe.

Para Baía e Rio de Janeiro, o vapor

ARACAJÚ

esperado em 6 de Julho.

Para passageiros e carga tratar com os agentes

PINTO & SOTTO MAYOR

SECÇAO MARITIMA

Rua do Ouro, 24, 2.º—Tel. C. 1227

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — **Material para desenhadores**

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

CONFORTAVEIS

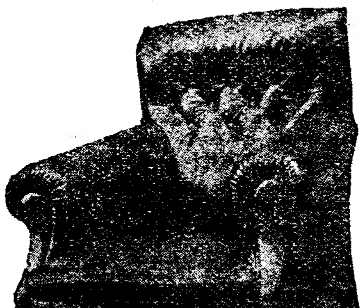
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Telefone C. 1031

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇOES BANCARIAS

A ACTIVA

RAMO INDUSTRIAL

Secção de Construções Civis

Construções de edificios para qualquer fim, ampliações, reedificações e reparações.

Estruturas, vigamentos e construções metalicas.

Trabalhos em cimento armado e hidraulico.

Construções industriais, como: Fabricas, Hangars e Barracões.

Frentes e interiores artisticos para estabelecimentos.

Vivendas, chalets e predios de rendimento.

Casas á antiga portuguesa.

Trabalhos de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, canteiro, estucador, pintor, etc.

Levantamentos topograficos, projectos e orçamentos.

Maquinismos movidos a electricidade

R. 24 de Julho, 8—LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa

Salão Aguia

Grande novidade em

Chapéus de crina de todas as côres

para senhoras e meninas

assim como todas as qualidades em chapéus de picout, feltro e tagal

Silva, Santos, L.da

RUA DO CARMO, 90, 2.º

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Não peçam qualquer refresco antes de provar a carapinhada de cacau

S. I. C.

A' venda em todas as confeitarias e leitarias.

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA DA COSTA 8, LISBOA.

DR. ANTONIO BOSSA

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, r/c.

GRANDE LIVRARIA

VENDE-SE A 2$00 O KILO

10.000 volumes que pertenceram ás bibliotecas do Colegio de Campolide, Convento do Barro, Convento do Varatojo, etc.

R. do Arco a Alcantara, 46

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

Caldas da Felgueira

(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

Sociedade Estoril

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 29 do corrente, ás 11 horas, por intermedio do agente Julio Cruz, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114.º da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prasos, bem como de outros volume não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatorios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Sociedade Estoril, para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua sede, Cais do Sodré, 52, 2.º, todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de junho de 1923.—O engenheiro director, *M. Beio.*

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

O tratado de Versailles foi imposto?

Um discurso de lord Cecil

LONDRES, 26

Lord Robert Cecil discursando perante os professores londrinos disse que o Tratado de Versailles foi imposto á Nação derrotada sem negociações nem acordos e não pode ser aprovado por quem tenha sensibilidade. Impõe-se um desarmamento geral e um tratado de garantia e de segurança das Nações oprimidas. — (R.)

Uma nota

que não tem grande importancia

LONDRES, 26

Stanley Baldwin respondendo a perguntas que lhe foram feitas pelo sr. Macdonald nos Comuns disse que a Inglaterra tinha conhecimento da nota publicada ácerca das relações secretas entre o presidente da comissão interaliada do Rheno e os separatistas renanos, mas que não tenciona iuterrogar Paris sobre esse assunto porque o facto não tem a importancia que se lhe atribue. — (R.)

O Rheno

e o movimento separatista

LONDRES, 26

O «Daily Herald» diz que o movimento separatista no Rheno foi mais protegido pelo Estado Maior francês do que pelo proprio governo.

O ministerio dos negocios estrangeiros nega absolutamente o boato propalado no «Temps» segundo o qual o coronel inglês Ryan teria mantido relações com o leader separatista sr. Dorten. — (R.)

A dor do amor

A continuação dos «Parias do Amor»

Na «matinée» elegante de hoje no Condes estreia-se a 3.ª jornada dos *Parias do Amor*, que tem 4 partes e por titulo *A dor do Amor*. O explendido programa de hoje inclue tambem o extraordinario «film» de arte *A mulher e o cadaver*, magistral desempenho de Rina Bruma, e a chistosa comedia burlesca do impagavel Harold e do pretinho Africa *Almas do outro mundo*. A'manhã na «soirée» da moda reaparece o impagavel macaco Faustino na sua nova criação *Faustino governa a vida*.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O RUHR

E A INGLATERRA E A FRANÇA

AINDA É TEMPO DE REALIZAR UM ESFORÇO QUE SALVE A EUROPA

Nos meios politicos de Londres é cada vez mais propicia a corrente favoravel á ideia de uma troca pessoal de impressões entre os chefes do governo francês e do governo britanico, ou em París, ou em qualquer outra cidade situada entre as duas capitais. Mas, com uma condição: que o Downing Street tenha, primeiro, a resposta da França ao seu questionario; resposta essa que serviria de base ás negociações. Embora as explicações orais dadas pelo sr. de Saint-Aulaire, em Londres, sejam de molde a esclarecer a situação, julga-se na capital britanica que uma resposta escrita teria a vantagem de marcar com precisão os pontos sobre os quais os dois governos aliados podem deferir. Sabe se que o sr. Baldwin está resolvido, como o sr. Poincaré, a evitar, desta feita, a conclusão de qualquer acordo que seja, como os anteriormente estabelecidos, mais aparente do que real; e daí a sua disposição de não tornar a uma nova conferencia, senão quando tiver a segurança de que dela resulta alguma coisa de pratico e, sobretudo, de praticavel.

O desmentido oposto á recente noticia de negociações indirectas franco-alemãs, por intermedio de um país neutro, suscitou ao «Daily Telegraph» a publicação de um interessante artigo ácerca da questão.

Tratava-se, no entender do referido jornal, de repetir o já conhecido processo das negociações directas entre Paris e Berlim, inaugurado por Rathenau, o politico que foi assassinado ha precisamente um ano. O sr. René foi apontado como interessado nos novos esforços tendentes a resolver o problema do Rheno; e desta vez a intervenção seria realisada não pela Suissa, como dantes, mas pela Tcheco-Slovaquia.

* * *

O sr. Artur Balfour, presidente da Associação das Camaras de Comercio Britanicas, está actualmente em Paris a preparar a constituição de um «comité» de homens de negocios franceses para examinar o problema das reparações sob o ponto de vista pratico. O «comité» britanico é constituido pelos srs. Felix Schuster, Josia Henry Stamp e Kenneth Lee. Do lado inglês, sobretudo nos meios amigos da França, aos quais pertence o sr. Balfour, ha a preocupação de não prejudicar com o movimento que se prepara os interesses da politica francesa; mas tambem não se oculta já que, precisamente o aspecto politico do problema, torna muito dificil, por emquanto, a satisfação de tais desejos.

O *Daily Mail* afirma-se esperançado em que o governo inglês, logo que tenha recebido a resposta *escrita* da França, se associará a ela para impor a Berlim a retirada das ordenanças oficiais que estão encorajando a resistencia passiva.

Emquanto a Gran-Bretanha—diz o jornal londrino—não se unir firmemente á França, nesta questão é duvidoso que a Alemanhã ceda. O fim real dos extremistas de Berlim consiste em separar a Inglaterra da França e manter um estado de inquietação na Europa. No entanto, certos indicios mostram que os civis do Ruhr não estão muito dispostos a continuar tirando as castanhas da fogueira, para os politicos de Berlim. Se os aliados constituem uma frente unica, a Alemanha capitulará inevitavelmente. É o *Times* acrescenta:

A não ser que um acontecimento imprevisto se produza o aniquilamento da Alemanha é certo num futuro proximo; e ahi está um peso que a Europa não poderá suportar. Nestas circunstancias, o governo britanico não pode praticar o gesto de fraqueza inutil que consistiria em pedir á Alemanha que cessasse a sua resistencia passiva. Só a França poderá pôr-lhe termo; reconhecendo todos nós que, persistir em obter a solução dum problema economico por meio da força, é, não só inutil, mas ainda cheio de perigos para a propria França, e, mais que isso, para a Europa inteira.

«Não poderá fazer-se uma discussão seria das reparações emquanto durar a ocupação do Ruhr. Ora, este conflito não pode cessar emquanto, de parte a parte, não se depuzerem as armas. A Alemanha está vencida. A França podia mostrar a generosidade dum vencedor: Ainda é tempo de realizar um esforço que salve a Europa; buscando não esquecer que, dentro em pouco, terá desaparecido de todo a possibilidade de efectuar as reparações.

Eis o mais barato e o melhor insecticida americano

PÓS KING'S

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Tudo morre!!! FORMIGAS PULGAS PERCEVEJOS BARATAS TRAÇAS

Representantes em Portugal e Colonias: BATALHA REIS, L.DA—R. Nova do Almada, 95, 3.º—LISBOA

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**

ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).

FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

DE BERLIM

A morte de um espião e as proezas

da Organisação nacionalista

BERLIM, 26

A policia descobriu um assassinato cometido em condições excepcionais de ferocidade na floresta proximo de Parchim no Hecklemburgo pela organização nacionalista extremista Rossbach. O assassinado é um individuo de nome Walter Cardow. Foram presos 4 individuos, dispondo-se a policia ainda a fazer outras prisões.

Toda a imprensa alemã condena o facto pedindo o maximo rigor das leis contra aquela organização nacionalista. Walter Cardow foi assassinado segundo parece, porque suspeitavam que fosse espião.—(R.)

Um roubo

de 22 milhões de marcos

BERLIM, 26

Seis bandidos armados entraram na noite de domingo para segunda, na fabrica de gaz de Charlotenburgo apoderando-se de 22 milhões de marcos destinados ao pagamento semanal dos trabalhos noturnos deixando com a pressa outro cofre que continha uma quantia identica.

Os gatunos iludindo a perseguição do unico policia de serviço conseguiram fugir sem poderem ser reconhecidos.—(R.)

Apreensão

de grandes «stocks» de carvão

BERLIM, 26

O general Degoutte apreendeu todos os «stocks» de carvão nos distritos acupados para garantir a entrega do que é devido por motivo das reparações e os pagamentos dos impostos sobre o carvão. Os empregados das minas podem apenas retirar o carvão necessario para seu uso.—(R.)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

MOVIMENTO OPERARIO

A opinião dum trabalhador

que descrê da organisação cêgêista

Parece lavrar nos meios operarios um certo descontentamento e desanimo que se tem manifestado — dizem-nos — na falta de comparencia ás suas assembleias, etc.

Um operario — Faustino Pereira Junior — que ontem á noite conversava com alguns camaradas, num café, deu-nos sobre o assunto algumas informações interessantes:

—E' verdade o que nos acabam de dizer? Que a organização operaria portuguesa decai dia a dia...

—Talvez não tanto como lhe disséram, mas alguma coisa se tem verificado a esse respeito. Realmente, nota-se muita falta de comparencia nos seus organismos.

—O que prova isso?

—Que o operariado liga pouca importancia aos seus dirigentes.

—Mas haverá razão para isso?

—Ha sim. E bastante.

E Faustino Pereira Junior explicou:

—Quando estalou a revolução na Russia, os dirigentes da organização operaria portuguesa tomaram-na como tema e fizeram com que essa organização désse um pulo formidavel, pois a massa trabalhadora fascinou-se pelo facho do Oriente. Agora muitos aborrecem-se de ir aos sindicatos. Dizem que «para ouvir sempre a mesma coisa, vale mais não se pôr lá os pés». Além disso, o resultado é sempre o mesmo. A não ser alguma greve para aumento de salario e que quasi sempre é um fracasso. Além disso, aqueles que ontem lhes prégavam coisas lindas sobre a Russia, hoje dizem ò contrario, porque lá não faz cada um aquilo que quere...

E acrescenta:

—Chegam mesmo a encher colunas dos jornais operarios — pagos pelos mesmos operarios — com grandes artigos contra a Russia actual e os seus dirigentes, porque, como já disse, lá não se faz o que apetece. Para haver liberdade, é preciso haver respeito por todos.

O sr. Faustino Pereira Junior faz uma defesa entusiastica da Russia actual. E, como o jornalista lhe tivesse objectado que eles estavam no seu direito, pensando assim e não querendo colaborar com politicos:

—Então o sr. julga que é por isso, ou que eles são todos anti-politicos? Isso não passa duma léria... Para que andam eles a caminhar para os ministerios, pedindo favores, de chapeu na mão, aos politicos burgueses?

O jornalista confessou que ignorava esse facto. E o sr. Faustino continuou:

—Se são libretarios, porque pretendem pôr um freio na boca aos que ontem colaboraram com eles, mas não estão dispostos a dar ouvidos a banalidades? E' que os individuos que eles pretendem fazer calar sabem tão bem o que querem quanto conhecem até onde chega o egoismo dos homens. Sabem bem que os novos ricos de hoje são muitos dos que ontem gritavam nas associações, contra a força armada, contra tudo e contra todos. A fortuna abriu-lhes uma nesga de sorriso e agora são mais «mandões» do que os patrões que sempre o foram.

—Vamos registando o seu modo de ver...

—E' preciso pôr um dique a tudo isto. As classes trabalhadoras supõem erradamente, que todos os sindicados, são belos pesos na balança das belas ideias de emancipação humana. Enganam-se!

E o nosso entrevistado de acaso, depois de ter condenado as organizações sportivas, sob o fundamento de que cada «sportsman» representa uma energia perdida para o trabalho que engrandece a colectividade, concluiu:

—O operariado não tem na imprensa orgão que defenda a sério os seus interesses. E é pena que ele ainda o não tenha compreendido.

«A Mãe»

Publicamos ámanhã, as impressões do nosso critico teatral Artur Portela, sobre o magnifico trabalho de Adelina Abranches, na «Mãe».

GRANDE CAFÉ D'ITALIA
VENDE
PALHAS ENVOLUCRADAS PARA CARAPINHADAS

ENTRE GRADES

O HEROI DOS DEMBOS NOS CALABOUÇOS DO GOVERNO CIVIL

João d'Almeida concede-nos uma entrevista

em que se relembram os acontecimentos que se seguiram á morte de Sidonio Pais

Ha na face vulgar deste homem, um raro acento de energia, de voluntariedade, de heroismo. Queimou-o a polvora de oito campanhas. Tem duas condecorações de fogo, nos braços rudes. Ergue a mão direita, comandando — tal como Amilcar surpreendeu Anibal dormindo, dez anos apenas, nas tendas de Cartago.

Ha nos seus olhos claros, relampagos, que são choques de espadas, e o olhar foge-lhe, num estilhaço de fogo, como se visionasse uma carga convulsiva e frenetica de cavalaria, em matagais de Africa.

E' João de Almeida, o heroi dos Dembos, com a sua farda, flôr de cavalaria andante de heroismo, que está entre ferros, num calabouço, onde ha ladrões, e as mulheres cantem o fatalismo duma raça, que n'ele viveu e palpitou; bela pagina da historia de ontem, que ainda está por ensinar a nossos filhos.

* * *

E a entrevista, começa simples; ele a dizer com a sua voz surda, sem um odio, sem um despreso, uma animosidade de luta. Como soldado, espera o seu destino. Como homem, lamenta apenas:

— Vim de Aveiro para o Estoril, para tratar os meus filhos, que estão doentes.

O governador civil, que foi meu camarada nas campanha d'Africa, convidou-me por carta para vir aqui...

—Depôr...

—Não! Não sabia a que vinha! Quando lhe falei ele declarou-me que por ordem superior ficava preso!

—Preso! Porquê?

—Não m'o disse, nem sequer fui interrogado.

—A incomunicabilidade...

—Prolongou-se até hoje. Tambem me não deixaram chamar um medico.

—Vagamente, acusam-no de preparar um movimento revolucionario.

Sem uma surpreza, mas muito energico, como se a verdade não tivesse uma eloquencia sobria:

—E' falso!... Desde o pronunciamento de Queluz, em seguida á morte de Sidonio, que abandonei a politica...

—Mas o seu nome apareceu envolto no movimento monarquico de 1919...

—Nada tinha com ele! Consultado, declarei que discordava duma revolução nesse momento. Primeiro—porque só se podia restaurar a monarquia caida em 1910, e por essa não me queria bater; segundo—porque ainda não chegáramos á paz definitiva.

—Mas o sr. João de Almeida continua sendo monarquico...

—Claro! Essas ideias não se renegam.—**Com desassombro:**—Tenho uma grande simpatia pelo nacionalismo!

—Pelo nacionalismo ideia...

A uma pregunta nossa, João de Almeida historia rapidamente a sua acção nos acontecimentos que se seguiram á morte de Sidonio Pais. E' um capitulo inedito desse tempo, que muito vale.

—Com conhecimento de Sidonio Pais, organisei os nucleos militares. Era o seu chefe. Encarando a hipotese da morte do Presidente, organisámos uma lista com três nomes para cada pasta, de onde devia sair o governo encarregado de continuar a sua obra.

—Mataram Sidonio Pais...

— ...E eu imediatamente me apresentei para se cumprir o combinado. A atitude contraria de certas pessoas que tinham tomado identico compromisso, obrigou a guarnição de Lisboa a sublevar-se sob as minhas ordens.

— A guarnição saiu para a Rotunda...

— Tamagnini Barbosa mandou-nos o tenente coronel Mendes dos Reis, para entabolar negociações...

— O que respondeu o comandante?

— Em nome do exercito declarei a esse oficial que não reconhecia o governo.

Depois João de Almeida conta-nos como já na Cruz das Oliveiras, a caminho de Queluz, apareceu o general Garcia Rosado, censurando-o a sua atitude e dizendo que o pronunciamento faria com que fossemos varridos da conferencia da paz:

— Evocou a sua qualidade de comandante do C. E. P. Declarei-lhe então que era o executor da vontado do exercito. Chamei os comandantes das unidades. O general repetiu-lhes o que me dissera. Daí ainda o pacto que eu assinei de que o governo que já estava nomeado, não seria modificado, mas que em 7 de Janeiro, na abertura das camaras, seriam satisfeitas a nossas reclamações. A final...

—Foi a sua ultima atitude?

—Não! Quando foi da revolta de Santarem julguei-me obrigado a intervir com energia. E então arreigou-se-me no espirito a suspeita, que hoje é convicção assente, de que Tamagnini estava *feito* com os revolucionarios de Santarem.

E' com esta rudeza popular, franca e sem receio, que aquele homem franzino, queimado de polvora, nos fala. Levamos o dialogo para a sua acção em Africa.

E' com admiração que dizemos:

—Conte-nos um episodio das suas campanhas...

—Para quê?! Seria longo! A minha obra em Africa, agrada-me pelo lado administrativo. Tenho a convicção que fiz alguma cousa de proveitoso. Não recebi cinco réis da metropole. Com os recursos que tinha, dispensando as regalias que nos eram conferidas, consegui importantes melhoramentos, no sul de Angola...

— Tem saudades da sua vida militar...

— Sim... tenho...

— E gostaria de voltar ao exercito...

— Ainda o ano passado m'o prometeram. Gostaria de voltar, para pedir depois a reforma ou uma licença ilimitada...

— Em caso nenhum, para ficar, não?

Este homem que raro sorri, e que sempre responde, tem um vago sorriso.

— Em certos casos, sim.

— E a sua vida de agora...

— Trabalhando... gostaria de ir para a Africa... Lá é possivel que me metessem numa casamata, porque sabem que eu sou pela disciplina e pelo trabalho... No entanto...

— Ia a dizer...

— Que tenciono ir a Cabo Verde.

Assim falou João de Almeida, o heroi dos Dembos, que uma denuncia anonima, atirou para um calabouço comum, ao ser lhe levantada a incomunicabilidade.

Greve tipografica

Declarou-se hoje em greve o pessoal da tipografia e encadernação da casa Libanio da Silva, por motivo de não ter sido atendido no pedido de aumento de salario feito no dia 5 do corrente.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa

A'manhã, vespera de S. Pedro, prosseguem os festivais nocturnos promovidos por esta Associação, no «hall» e jardim do seu Palacio de S. Cristovão (ao Caldas).

A TARDE PARLAMENTAR

O elogio de Leote do Rego

é feito por todos os grupos da camara

O sr. Sá Cardoso campainhou ás 3,30, anunciando que tinha a palavra o deputado Pedro Pita. Como ninguem lhe responda — o sr. Pedro Pita não está presente — a presidencia espera... e nós tambem.

Pedro Pita não está; Pedro Pita não vem; e, decorridos uns minutos, passa-se adiante:

— Tem a palavra o sr. deputado Jorge Nunes!

Mas o sr. Jorge Nunes tambem não responde, pela rasão simples, tambem de que... não está na sala.

E' dada a palavra ao deputado Carvalho da Silva.

Surpresa do deputado monarquico que se ficou sem perceber bem o que lhe queriam quando na mesa lhe citaram o nome em voz alta.

—Mas eu não pedi a palavra, sr. presidente!

—V. ex.ª não pediu a palavra?

—Não senhor!

Uma voz da esquerda:

* * *

Ao entrar-se na ordem do dia — os deputados apresentaram-se hoje quasi todos de gravata preta — o sr. Sá Cardoso chamou a atenção da Camara para comunicar a triste nova da morte de Leote do Rego.

Fez-se um grande silencio, e o sr. presidente traçou com a maior elevação, o elogio do extincto, propondo que, em sinal de sentimento, a sessão seja interrompida por o espaço de meia hora.

Associam-se: Jaime de Sousa, pela maioria; Joaquim Ribeiro, pelos independentes; Ayres de Ornelas, pela minoria monarquica; Cunha Leal, pelos nacionalistas, e Lino Neto, pelos catolicos.

Uma frase de cada um dos oradores:

Jaime de Sousa — «E' uma grande figura de português e de patriota a que acaba de desaparecer. Leote do Rego, com Afonso Costa e Norton de Matos, constituiram o triunvirato da gurra que já hoje pertence á historia. Foi dos que melhor viram que os destinos da Patria estavam ligados á nossa acção na guerra».

Joaquim Ribeiro: — «Se não era um republicano historico, não ha republicano historico nenhum que mereça como ele a consagração da Patria. Morreu pobre; sem ficar devendo nada á Republica; mas a Republica fica-lhe devendo muito a ele».

Ayres de Ornelas: — «Evoco o saudoso tempo em que com ele convivi; esse tempo que se não repete; essa epoca em que o futuro de Portugal nos parecia mais risonho e mais tranquilo do que hoje A melhor homenagem que julgo poder prestar á sua memoria está em lembrar os altos serviços por ele praticados na provincia de Moçambique».

Cunha Leal: — «Defendeu sempre a Republica e defendeu sempre a Patria. Teve qualidades e teve defeitos, mas soube sempre afirmar uma individualidade forte; soube sempre encontrar em si proprio o perdão para todas as injustiças que o atingiam. Era alguem e pena é que nós, através das lutas politicas, só nos lembremos de que são alguem os homens qu morreram».

Lino Neto: — «Felizes os que sabem alargar o olhar para lá dos horizontes da vida crentes de que nada ha mais precario do que a existencia humana. Faço votos para que a alma de Leote do Rego tenha encontrado esse caminho de imortalidade que leva ao repouso eterno. Curvo-me ante o seu cadaver, sentindo a sua falta como a de um camarada que foi sempre correcto e sempre leal.

Funerais nacionais

A's 16 horas e 45, os deputados Agatão Lança, Mariano Martins, Jaime de Sousa e Joaquim Ribeiro, apresentaram um projecto de lei que autorisa o governo a realisar funerais nacionais.

Como não podia ser admitido, por se opôr á lei travão, o governo perfilhou-o, sendo em seguida aprovado.